

Sobre a nota do Ministério da Defesa



Por **PAULO FONTES***

O encontro do Brasil com sua história passa pelo urgente reconhecimento por parte das Forças Armadas da sua fundamental participação no golpe e na ditadura de 1964

A nota do Ministério da Defesa assinada pelo ministro Braga Neto e pelos três comandantes das Forças Armadas é politicamente vergonhosa e historicamente distorcida. Uma espécie de *fake history*, tão ao gosto dos atuais detentores do poder. O golpe de 1964 foi um ataque à democracia e à vontade popular e não o contrário como a novílingua orwelliana da nota nos quer fazer crer.

Durante 21 anos, brasileiros e brasileiras foram perseguidos, exilados, desaparecidos, torturados e mortos. A concentração de renda e terras aumentou, os salários foram arrojados, a censura e controle às artes, à cultura, à imprensa e à universidade se impuseram de maneira arbitrária e violenta. O “reestabelecimento da paz” afirmado pela nota só pode ser a sinistra paz dos cemitérios.

Do ponto de vista histórico, a nota mente e omite. É verdade que o golpe de primeiro de abril de 1964 (chamado eufemisticamente na nota de “Movimento de 31 de Março de 1964”) contou com o apoio de setores da sociedade brasileira (grande parte dos empresários, dos latifundiários, da grande imprensa, da alta hierarquia da Igreja) e do governo dos Estados Unidos. Também é verdade, no entanto, que o golpe teve a imediata oposição de numerosas organizações e parcelas da sociedade civil, em particular àquelas vinculadas às classes populares.

Sindicatos de trabalhadores, organizações de camponeses, associações de moradores, entidades estudantis, intelectuais, artistas e mesmo uma parcela expressiva das Forças Armadas, para citar alguns exemplos, não apenas se opuseram ao golpe, como sofreram imediata e feroz repressão. De fato, pesquisas de opinião realizadas no período e, por muito tempo ocultadas, mostram que a maioria da população apoiava o governo democrático de João Goulart e suas propostas de Reformas de Base.

Infelizmente, o texto é mais uma demonstração de que, ao contrário do que afirma a nota, as Forças Armadas não acompanharam a evolução democrática do país e continuam a ser, na verdade, um fator de instabilidade institucional. No Bicentenário da nação, o encontro do Brasil com sua história passa pelo urgente reconhecimento por parte das Forças Armadas da sua fundamental participação no golpe e na ditadura de 1964. Só assim, nossa democracia poderá avançar e a justiça será feita.

***Paulo Fontes** é professor do Instituto de História da UFRJ.